

## SIMPÓSIO TEMÁTICO 20

### Usos da correspondência como fonte histórica

Beatriz Polidori Zechlinski  
Pontifícia Universidade Católica - PUC-PR

Carla do Rodrigues Gastaud  
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Este simpósio tem como objetivo reunir trabalhos que se utilizem da correspondência como fonte histórica, visando promover o debate teórico a respeito das possibilidades que o uso desse tipo de documento proporciona para o historiador. Consideramos que as correspondências permitem uma ampla gama de reflexões sobre os sujeitos e as práticas históricas e sobre as épocas e os espaços em que foram produzidas. Dessa forma, serão acolhidos trabalhos que façam uso da escrita epistolar como documento e que a abordem de forma crítica, considerando as diversas implicações temporais e espaciais da sua produção.

Declarações de amor ou de amizade, pedidos, conselhos, queixas, agradecimentos. Os sentimentos compõem a cultura epistolar, assim como as sociabilidades. Os processos de interiorização e subjetivação abriram caminho na modernidade para aquilo que compreendemos como escrita de si. Privada, reflexiva e autocrítica, essa escrita pode ser também pública, social e política. Qual o limite entre a expressão das emoções sinceras e os interesses escusos? Quando uma relação deixa de ser formal para se tornar íntima? Qual o limite entre a escrita epistolar, despretensiosa, e a escrita literária? Amplo campo se abre ao historiador, que tem em mãos a complexidade dos sujeitos e de suas histórias.

Além das relações interpessoais, a troca de correspondências inclui um universo material diverso. São escrivatinhas, penas, papéis, perfumes, modos de sentar e de posar a

pena. Há ainda os carteiros e os mensageiros (quem sabe secretos?), os corretores e os escritores profissionais que ajudam aos que não sabem escrever. Tantos são os sujeitos como são os objetos e as práticas das trocas de correspondências.

Nesse sentido, pretendemos reunir neste simpósio temático pesquisas que abordem desde a vida íntima e familiar, perceptível em cartas privadas, até aquelas que tratem de debates públicos, acessíveis em cartas formais. São bem vindos trabalhos sobre a correspondência de pessoas comuns, assim como de escritores ou de pessoas públicas, da mesma forma como abordagens sobre as práticas de produção e de circulação de correspondências, em períodos e localidades diversas.